

# EMPRESA ELECTRO-CERÂMICA DO CANDAL

## - UM CASO DE RECONVERSÃO FUNCIONAL

JOAQUIM MORAIS OLIVEIRA

(Arquitecto)

A ideia base desta comunicação é a apresentação de uma série de imagens que servem de exemplo a um tema comum às áreas metropolitanas actuais: a reconversão dos espaços industriais inseridos na malha urbana em actividade ou não.

Localizada em Vila Nova de Gaia, numa área encaixada entre a auto-estrada e uma malha urbana de carácter rural mais ou menos densificada com novas construções habitacionais especulativas e de fraca qualidade, a área edificada da Empresa Electrocerâmica do Candal vai-se desenvolvendo ao longo do tempo através da transformação de um terreno de «quinta» num terreno de «fábrica», até à situação actual de Parque Industrial.

O maior desenvolvimento fabril é coincidente não só com a fusão com o grupo Fábrica Porcelanas Vista Alegre, mas também com a conseqüente maior construção edificada. Este conjunto mantém-se mesmo a seguir ao desmembramento da empresa e à nova operação de fusão com a Cerexport e seguidamente à operação de «partilha» entre famílias detentoras do controlo accionista.

### QUADRO SINOPSE - ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Início actividade - 1914 — Mourão e C. <sup>a</sup> - lugar de Fonte Regadas - Candal V. N. Gaia			
— Electro-cerâmica			
Aquisição/Transferência p/FPVA — 40/50 — Empresa Electro-Cerâmica			
Venda/Desmembramento	— 70/80	E.C. TUBOPLÁS CERISOL E.E.C.	G.G.E. VAGROUP
Fusão	— 90		CEREXPORT

São estes dois momentos que interessam para o caso apresentado.

Com a venda/desmembramento da Empresa, duas situações se depararam: ou a venda total por operação de loteamento industrial, ou o aluguer às novas «empresas» dos edifícios que estas já ocupavam.

Tendo optado pela segunda via e como o que está em causa é o preço p/m<sup>2</sup>, as próprias empresas arrumaram-se e reordenaram-se, o que permitiu libertar área outrora não disponível. Outras empresas adquiriram os edifícios em que estavam instalados, neste caso fora do Parque Industrial da E.E.C.

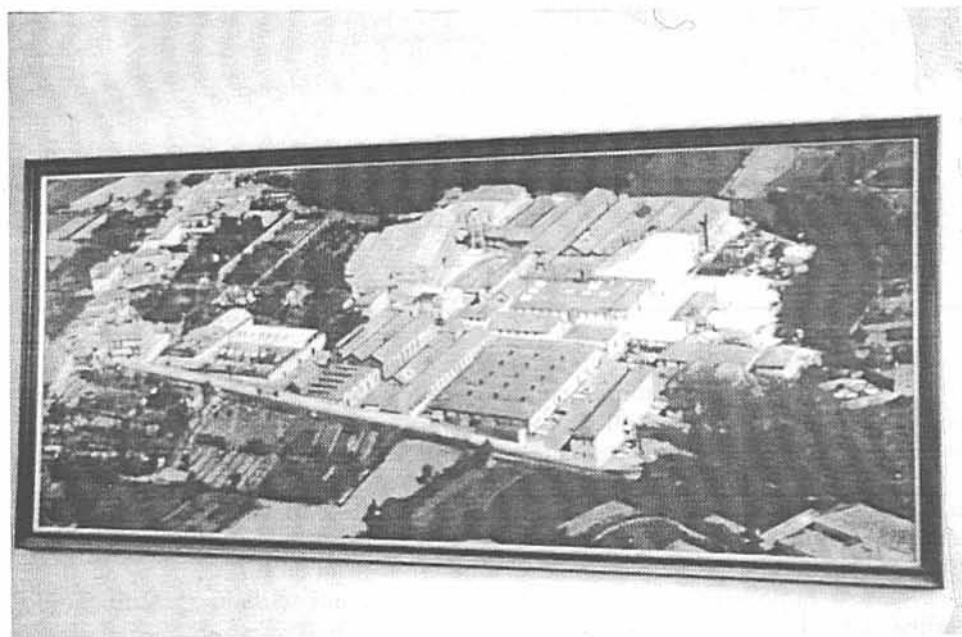
É este o momento em que podemos considerar ter-se dado a instituição do Parque Industrial da E.E.C.

A partir deste momento, com pequenas obras de melhoramento e transformação, os edifícios são alugados a vários tipos de empresas de serviços.

Com a abertura da nova via V8 e a oferta de novas acessibilidades e a valorização dos terrenos marginais surge a oportunidade de apostar definitivamente na manutenção e na construção de novos espaços como é o caso do novo armazém recentemente construído.

Mais uma vez, é uma empresa já instalada e também com hipótese de saída do Parque Industrial a optar pela permanência e ocupação do novo edifício, mantendo-se no Parque Industrial da E.E.C..

Pensamos, pelo que tivemos oportunidade de observar, que a situação actual do Parque Industrial da E.E.C. é um bom exemplo da permanência da memória industrial edificada da cidade, através de uma operação de reconversão, mantendo de alguma maneira um certo tipo de indústrias limpas na cidade e contribuindo para o desenvolvimento urbano e a rentabilização de áreas industriais tradicionais.



EMPRESA ELECTRO-CERÂMICA

(S. A. N. L.ª)

Quinta das Regadas

CANDAL—GAYA



2.º PAVIMENTO DOS FORNOS

Revisão e chocotagem

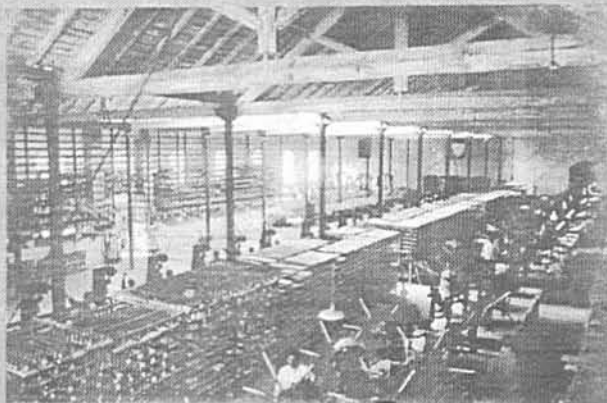
EXIBIÇÃO  
LIVRE  
INTERESSA  
PRACA GAY  
SERRA  
FERNANDES  
PORTO DE  
SANTARÉM  
FÁBRICA  
5

EMPRESA ELECTRO-CERÂMICA

(S. A. N. L.ª)

Quinta das Regadas

CANDAL—GAYA



SECÇÃO DE PRENSAS

Dúpias

EXIBIÇÃO  
LIVRE  
INTERESSA  
PRACA GAY  
SERRA  
FERNANDES  
PORTO DE  
SANTARÉM  
FÁBRICA  
5

